

A FOLHA

Ano 2 - Nova Iguaçu, 6 de Janeiro de 1974 - N. 83

“QUE MULATA ASSANHADA”

(Leia na Página 4)

Ele experimentou e viu como é doce o Amor

O padre recebeu, na paróquia, o envelope com timbre e armas da Cúria Diocesana e ficou nervoso. Já lhe tinham sido feitas insinuações a princípio e, depois, reclamações a respeito de certos aspectos de seu trabalho pastoral. Introduziu algumas modificações na rotina paroquial, as quais chegaram ao conhecimento da Cúria com o nome pomposo e crítico de “reformas imprudentes”. Era preciso implantar o dinamismo na máquina emperrada, quase parando, e o nosso padre achou que o caminho era aquele, mesmo que, em firma viva, receberia o nome de funcionamento mas que foi tachado de imprudência por aqueles que parecem achar segurança e falta de movimento a mesma coisa.

O padre rasgou o canto do envelope com os dedos tremendo e puxou de lá a folha com um interrogatório sobre o seu desempenho na paróquia:

— É verdade que V. Revma. não está de acordo com algumas orientações da Diocese?

— É verdade que V. Revma. está distribuindo a comunhão na mão dos fiéis e não na boca?

— É verdade que V. Revma. está deixando de seguir exatamente certas rubricas da missa na liturgia da palavra?

— É verdade que V. Revma. não está administrando o batismo e o matrimônio rigorosamente dentro do ritual aprovado pela Conferência dos Bispos?

O padre preencheu o questionário, que constava de perguntas mais ou menos nesta base e pôs no correio. O bate-papo de hoje vale pela resposta que chegou de Sua Excia. Revma., dias depois: “Se V. Revma. insiste em manter tais pontos de vista e continua a tomar procedimentos pastorais por Nós não estabelecidos e aprovados, sentindo o fardo pesado da Nossa responsabilidade perante Deus, mas iluminados pelo Espírito Santo, após suplicar a Sua graça e refletir maduramente sobre o caso, cumprimos dolorosamente o Nosso dever

de comunicar que V. Revma. está autorizado a procurar um campo de trabalho em outra Diocese”. Assinaturas e carimbos. Tudo com a cruz de Cristo no meio.

No dia dos Santos Reis, celebramos o mistério da universalidade da Igreja. Por definição, a Igreja de Cristo tem de ser una, santa, católica e apostólica. Reflitamos sobre um desses dados essenciais: a catolicidade. Igreja Católica quer dizer Igreja Universal. Católico significando designação de um grupo religioso para diferenciar de outros é absurdo semântico e contradição nos termos. É o mesmo que falar em roda quadrada. A Igreja de Cristo é universal porque endereçada a todos os homens. Ou será que só vai haver Igreja de Cristo quando todo mundo tiver sido convencido a pensar de uma maneira só? Inaceitável já pelo fato de que isso nunca vai acontecer. E no entanto eles também são filhos de Deus e precisam de Cristo.

A Igreja é universal porque o mistério infinito do Deus Criador sair de sua grandeza e fazer-se pequeno como nós, por causa de nós, de forma alguma pode ser destinado apenas para um grupo humano que foi ensinado a pensar de determinada maneira. A Igreja de Cristo é universal, porque encarregada de promover a coisa universal por excelência que é o amor. Dinamicamente falando, a Igreja é universal na medida em que pregar o amor, viver o amor, lutar pelo estabelecimento do amor entre os homens, clamar, reclamar e até morrer para que o egoísmo seja derrotado e apareçam condições de justiça em que o amor possa prosperar. Universalidade da Igreja, em tese, é o reconhecimento da universalidade do amor como condição indispensável da vida humana. Este amor exalado do evangelho, proclamado classicamente nos mais solenes documentos, pregado toda semana na missa do domingo, papricado na introdução de todos os Planos de Pastoral e degustado pelo padrezinho da nossa história de hoje.

Catabis & Catacreses

Meu Deus, tá tudo perdido!

1. Da revista Permanência (Julho 1973): “Entre os católicos, o vírus do desconcerto infiltrou-se em proporções alarmantes. Os detentores do poder sagrado, por pusilanimidade, por irresponsabilidade, por comodidade, por estupidez ou, o que é mais provável, por isso junto, entregaram de mãos beijadas o governo às conferências episcopais, às comissões de peritos, que funcionam como imensas máquinas manipuladas pelos técnicos da pastoral”. Meu Deus, tá tudo perdido! Por que é que da corrupção geral só se salva o grupo de Permanência?

2. Para cada um de nós morto, serão executados três bandidos”: propósito de um investigador de polícia (Veja 05-12-73), em defesa da lei. Sublime catacrese!

3. Manchete do Jornal do Brasil (07-12-73): “Vice-líderes arenistas admitem que custo de vida ultrapassou previsões”. Inda bem, que viram o que brasileiro sente na carne.

4. Há coisas que o atiladíssimo O Globo não compreende, por exemplo (06-12-73): “Difícil compreender que policiais-criminosos cometam a proeza de se instalarem em mansões luxuosas e passem a viver à larga, sem provocarem a suspeita de que algo de podre existe por trás e por dentro dessa riqueza de legitimidade impossível”.

5. Também O Jornal (06-12-73) tem problemas pra entender, por ex.: “O Brasil é o 6.º país em reservas do mundo, diz o Fundo Monetário Internacional. Uma boa informação se não soubéssemos que a nossa dívida externa é também uma das mais substanciais do planeta. O que é difícil de entender é essa posição de grande devedor endinheirado”.

6. Provérbio da semana: “Primeiro os teus, Mateus”, no qual se aconselha o Mateus a aproveitar enquanto o Brás é tesoureiro. Eu, hem?

A Igreja Toma Posições Políticas?

A FOLHA:

O jornalista Theóphilo de Andrade escreveu um artigo (O Jornal 09-12-73) para, como pensa e diz, denunciar os bispos brasileiros de subversivos, porque uns "transformam a Igreja em partido político" e outros — a grande maioria — se acovardam diante da minoria atuante. Todos seriam unânimes no silêncio a respeito da "obra formidável realizada pelo Governo da Revolução de 1964 em benefício do povo brasileiro". O sr. leu o artigo? Como bispo brasileiro o que o sr. pensa dessas acusações?

D. Adriano:

Li o artigo. Tenho lido muitos artigos do jornalista Theóphilo de Andrade. Lendo-o, na sua veemência de defensor de uma Igreja mais ou menos ultrapassada pelos acontecimentos, mais ou menos fossilizada, fica-me a impressão de como pode ser injusta uma inteligência que parou na busca da verdade e uma fé que se fossilizou em fórmulas e ritos passageiros. Se o jornalista e outros que defendem as mesmas teses acompanhassem de perto a renovação interior por que passa a Igreja — e quando digo Igreja penso no papa, nos bispos, nos padres e nos batizados que assumiram conscientemente a sua responsabilidade cristã —, se tivessem sensibilidade para a evolução histórica da Igreja no mundo, se analisassem com mais objetividade o esforço da Igreja para se desvincular de toda filosofia política e de toda espécie de ideologia, então veriam o esforço da Igreja no mundo e no Brasil com outros olhos e a julgariam com critérios.

Haveria muito que refletir sobre o assunto. Desligo-me do artigo do sr. Theóphilo de Andrade, para colocar o problema com mais amplitude. A pergunta seria outra: A Igreja pode comprometer-se com um regime político? A hierarquia pode engajar-se numa forma ou sistema de governo?

Digamos desde o início que a forma ideal de governo é a democracia. E para lá de todas as possíveis formas de democracia, digamos também que o ideal da democracia será atingido onde, da melhor maneira possível, se praticarem os postulados da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Mesmo no caso de um governo democrático que se aproximasse muito do ideal de democracia, acho que a Igreja não poderia comprometer-se com o sistema do poder nem identificar-se com o regime.

Certo, a Igreja se realiza concretamente aqui e agora. Os seus membros são ne-

cessariamente os membros da comunidade pátria. Mas o fato de a Igreja ter de exercer sua missão profética que oportuna e inoportuna deve anunciar o reino de Deus e sua justiça (Mt 6:33), o fato de ela por sua pregação dos valores definitivos ser sempre, como Cristo, um sinal de contradição (Lc 2:34), estes fatos exigem que a Igreja não sucumba à tentação de apoiar sistematicamente um governo e de se identificar com um regime. Precisamente porque todos os regimes, inclusive os que se esforçam sinceramente em praticar a democracia em maior plenitude, sofrem as consequências da fraqueza humana, estão sujeitos a muitas formas de deturpação e corrupção, a Igreja precisa de ter sua liberdade profética para denunciar a maldade e para anunciar os valores definitivos.

No exercício de sua missão profética, a Igreja — repito: todos aqueles que em nome de Jesus Cristo e para o nome de Jesus Cristo anunciam a boa nova de salvação, quer sejam clero ou laicato — tem de chocar e provocar. Uma ideia espiritualizante de Igreja, gostaria que a Igreja se ocupasse apenas da "alma": pregação espiritualista, missa, sacramentos, obras assistenciais para crianças, velhinhos, mendigos etc., uma Igreja conformada e conformista, sustentáculo da ordem política e da moral pública.

Esta seria a Igreja de Jesus Cristo? Toda a riqueza específica da Igreja, isto é: tudo aquilo que a Igreja recebeu de Jesus Cristo como seu instrumental de ação, a palavra de Deus, a eucaristia, os sacramentos, a oração, a ação missionária, suas estruturas visíveis etc. têm sentido enquanto contribuem para a libertação do homem e da comunidade humana: "Se o Filho do homem os libertar, vocês serão verdadeiramente livres" (Jo 08:36). Expressões bíblicas como "santificação", "redenção", "libertação" pertencem à ordem transcendente da Revolução Divina mas começam a se realizar aqui no mundo, neste mundo marcado pelo pecado. De maneira que escutar a palavra de Deus, comungar, exercer a missão profética etc. para o cristão significa necessariamente assumir sua responsabilidade na comunidade dos homens para marcar de Cristo e de graças o que estava marcado pelo demônio e pelo pecado.

Aqueles que exigem uma Igreja totalmente espiritual, incapaz ou impedida de exercer sua missão profética, estão em última análise fazendo o jogo de Karl Marx quando dizia que "a religião é ópio para o povo". Isto pode valer de outras religiões, não vale de modo nenhum do verdadeiro e autêntico cristianismo, pois o cristianismo é a religião da perpétua renovação e da perpétua mudança de mentalidade.

Desvinculando-se do poder político e, sendo o caso, criticando os abusos e desmandos do poder político, a Igreja exerce sua missão em nome e para o nome de Jesus Cristo. Isto é essencial para a Igreja.

Mas isto só é possível num regime que é democrático ou se esforça em ser democrático. Nos regimes fortes, autoritários, totalitários de esquerda ou direita, ontem e hoje, o exercício da missão profética da Igreja — repito: Igreja não é somente a hierarquia, o clero, mas sim todos os que tem o senso de Cristo (1Cor 02-16) — está sujeito a toda forma de obstáculos e de restrições. Qualquer atitude profética da Igreja é entendida como subversão. Sua defesa dos direitos humanos é rejeitada

como interferência na ordem política. Brada-se então que a Igreja deve dar a Deus o que é de Deus e a César o que é de César, como se fosse este o sentido autêntico e a autêntica interpretação da palavra de Jesus Cristo (Mt 22:21). Cerceiam-se as liberdades fundamentais de pensamento, de expressão, de crítica, de prática religiosa. Perseguem-se os ministros da Igreja e os cristãos engajados. Instala-se uma ordem jurídica deformada pela ideologia política, para poder legalizar todas as transgressões do direito e da justiça. Quem duvidar disto, recorde a história contemporânea da Rússia e da Polônia, da Hungria e da Checo-Eslováquia, dos países comunistas em geral. Recorde também a história recente da Alemanha sob o nazismo e da Itália sob o fascismo. Recorde também as violências de alguns países sul-americanos que, guardando formalmente o regime democrático, são conduzidos por líderes carismáticos e messiânicos, também estes incapazes de suportar o profetismo da Igreja.

IMAGEM DA SUAVE PRESTAÇÃO

1. Zefamariadaconceição recebeu no quase barraco a visita do homem da máquina de costura. A melhor, minha senhora, boa, barata, jóia, compre hoje e pague quando quiser, sem entrada, sem juros, sem correção monetária, esta é sua vez, em cada casa uma máquina, inclusive a sra. nem precisa apresentar carteira de trabalho. E foi daí que zefa não teve dúvida, comprou a máquina, assinou uma ruma de papel que o moço mandou e ela assinou confiante e humilde, com a total confiança das pessoas humildes.

2. Primeiro mês e o homem apareceu. Mas o sr. não disse que era quando eu quisesse? Exatamente, minha senhora, entretanto sucedeu que a guerra do Oriente modificou de tal sorte a conjuntura econômica que o governo, sabe? se viu forçado a mandar cobrar logo no primeiro mês, para evitar o déficit na balança de pagamento. E explicou muito mais para a aturdida zefamariadaconceição, a confiante zefa, a humilde zefa. Entendeu? Ela disse que não, mas que na outra semana ia pagar a primeira prestação. Tá? Tá bem, tá bem.

3. E Zefamariadaconceição danotou-se a juntar dinheiro, a lavar roupa, mais roupa, muito mais roupa, aqueles montes de roupa, pra juntar os quarenta cruzeiros e cinquenta e dois centavos da primeira prestação. Pagou direito até à décima. Ai se atrasou. Doença, remédio, sabe? Deixou de pagar 5 prestações e aí veio o homem e, com mil desculpas e promessas levou a máquina. Que a máquina era dela, mas precisava pagar as 5 atrasadas e mais 5 adiantadas. Tudo bem, tudo jóia. Humilde zefa de todas as confianças.

(A. H.)

A FOLHA

ANO 2 - 6 de Janeiro de 1974 - N. 83

PUBLICAÇÃO LITURGICA SEM FINS LUCRATIVOS

da MITRA DIOCESANA DE
NOVA IGUAÇU

Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de Setembro de 1970

Para Você Participar da Missa

6 - Janeiro - 1974 - Universalidade da Igreja

1. SUGESTÃO PARA A ACOLHIDA

Para esclarecer que a Criança de Belém veio em função de todos os homens e não apenas como Messias do povo israelita, os evangelistas contam a história dos três homens, chamados magos pela tradição cristã. Uma estrela nova lhes apareceu, no céu de suas terras, e eles chegaram de longe para prestar homenagem e submissão ao Rei recém-nascido. A estrela caminhava em sua frente mostrando o caminho. Seguindo o chamamento e a direção da estrela, os reis magos viajaram até Belém e encontraram o Menino e sua mãe. Os meios de comunicação têm falado muito, nos últimos dias, sobre o Cometa Kahoutek, uma nova estrela no céu que caminha na direção dos espaços infinitos. Sobre o cometa, surgiram também na imprensa as interpretações escatológicas: sinal de fim do mundo, avisos da segunda vinda de Cristo, prenúncio de de grandes calamidades, Deus chamando os escolhidos. Na verdade, sabemos que essas interpretações são fantasiosas: vivemos num mundo em que a ingenuidade e o universo infantil tiveram de dar lugar ao realismo frio, o qual nos diz objetivamente que fim de mundo, calamidades, chegada de Cristo e união dos eleitos dependem do nosso humilde esforço cotidiano ou da nossa omissão e participação negativa. Os evangelhos querem ensinar hoje que Jesus é o libertador de todos os homens, que sua Igreja é universal e de todos, que a estrela no céu a nos chamar é a fé, que os passos dados viajando na direção de Cristo são os nossos trabalhos e atitudes de cristãos, que aquela paz de Belém é o resultado do desempenho da Igreja, em esforços pela paz num mundo ainda sem paz. Os magos são vocês e eu, lutando por aí para tornar o Cristo visível no meio dos homens.

2. SUGESTÃO DE ATO PENITENCIAL

"A estrela que viram no Oriente caminhava diante deles, até que parou no lugar onde estava o Menino. Vendo a estrela, o coração deles se encheu da mais profunda alegria". A história dos três reis magos contém profundo simbolismo para a vida cristã. Eles receberam aviso do céu, estiveram de viagem, a inspiração interior os chamava, a certeza de encontrar lhes dava coragem, chegaram ao fim do caminho, encontraram Deus e o seu coração se encheu da mais profunda alegria. Viagem também é a condição essencial de qualquer vida, principalmente da vida cristã. A tentação é parar e ficar na posse dos bens materiais, como se eles fossem o fim de caminho. A tentação é deixar de andar, é deixar de procurar, é deixar de ouvir o chamado interior, é não esperar mais pela alegria profunda do encontro com Deus, é deixar o caminho ir em frente e a gente ficar por aqui mesmo. Em outras palavras, é fazer da segurança material o sentido da vida e, em consequência, transformar os outros em meios para garantir esta segurança. Sobre estes pensamentos façamos a nossa reflexão pessoal.

— Talvez a luta pela vida nos tenha levado a cortar a luz interior da fé que nos chama para ir em frente. Senhor, tende piedade de nós.

— Talvez a ilusão de pensar que estamos seguros na posse de tudo aquilo que ganhamos esteja nos tornando omissos no Reino de Deus. Cristo, tende piedade de nós.

— Talvez estejamos esperando mais pela idéia que temos de Deus ou por sinais miraculosos de Deus do que nosso trabalho de cristãos. Senhor, tende piedade de nós.

3. GLÓRIA A DEUS

Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. Vós que tirais o pecado do mundo, / tende piedade de nós / Vós que tirai o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém!

4. SUGESTÃO DE ORAÇÃO

Senhor nosso Deus, a vossa Providência chamou os reis magos para irem ao encontro do vosso Filho e darem belo exemplo do que é vida cristã. Nós vos pedimos: que nós cristãos saibamos descobrir na fé a voz interior que chama para o trabalho de tornar cada vez mais visível em nosso meio o evangelho de Jesus Cristo, o qual fala da igualdade, da justiça e do direito de todos os homens. Através deste trabalho, o mundo descubra que a Igreja é não apenas a voz universal mas o caminho único para que cheguem a justiça e a paz.

5. I LEITURA

Quando chegar o Reino de Deus, sairamos da escuridão, os povos hão de correr para a luz e os governantes para a luz do novo dia. O trabalho de preparar esta chegada é nosso.

Is 60,1-6: "Jerusalém, levanta-te e te veste de luz. Tua luz está aí e a presença do Senhor te ilumina. A escuridão cobre a terra e as nuvens escondem o povo. Mas a ti o Senhor se manifesta e em ti ele está presente. Os povos hão de correr para a luz e os reis para a luz do novo dia. Olha ao redor e vê: todo vêm ao teu encontro, teus filhos vêm de longe e tuas filhas vêm de todos os lados. Então o teu coração se encherá da mais profunda alegria. Receberás a riqueza dos mares e o tesouro das nações. Muitos camelos entrarão em teus muros, vindo de Madian e de Efa. De Sabá todos virão, trazendo ouro e incenso e cantando os louvores do Senhor". — Palavra do Senhor.

6. SALMO DE MEDITAÇÃO

Que a terra prospere e conheça a justiça!

Ele julgará o povo com justiça / e os pobres, com toda a retidão / que a justiça floresça quando ele vier / e grande paz enquanto houver a luz.

7. II LEITURA

Cristo veio para ser o caminho de libertação para todos os homens, os quais só se sentirão atraídos quando virem em nós o resultado, em felicidade, da fé que professamos e procuramos viver.

Ef 3,2-3^a,5-6: Irmãos, vocês sabem que Deus, em sua bondade, confiou-me este serviço para o bem de vocês. Deus revelou a sua vontade e me fez conhecê-la. No passado ninguém conhecia esta vontade. Agora Deus a revelou aos santos apóstolos e profetas, por meio do Espírito Santo. Sua vontade é esta: juntamente com os judeus, os pagãos irão tomar parte nas bênçãos de Deus, por meio do evangelho. Eles são partes do mesmo corpo e recebem a mesma promessa que Deus fez em Jesus Cristo". — Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Aleluia, aleluia, aleluia!

1. Sobre a terra sede e fome eu mandarei / não de pão nem de água mas de ouvir a palavra de Deus.

2. Toda a terra viu a luz da salvação / que brilhou sobre o mundo desde a vinda do Filho de Deus.

9. III LEITURA

No fim da viagem, os reis magos se encontraram com Jesus Cristo e o seu coração se encheu de alegria.

Mt 2,1-12: "Quando Jesus nasceu em Belém da Judéia, nos dias do rei Herodes, alguns magos do Oriente chegaram e Jerusalém dizendo: "Onde está o rei dos judeus que acabou de nascer? Vimos sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo". Ouvindo isto, o rei Herodes ficou confuso e toda Jerusalém com ele. Reuniu então todos os grandes sacerdotes e doutores da lei para perguntar onde o Messias devia nascer. Eles responderam: "Em Belém da Judéia, pois assim está escrito pelo profeta: "E tu, Belém, terra de Judá, não és de modo algum a menor entre as cidades de Judá, porque de ti sairá um Chefe que será o pastor de meu povo de Israel". Herodes chamou então secretamente os magos e perguntou-lhes a época exata da aparição da estrela. Depois mandou-os a Belém, dizendo: "Vão e se informem cuidadosamente sobre o Menino; quando acharem, voltem e me digam, para eu ir também adorá-lo. Depois de ouvirem o rei, os magos partiram. E a estrela que viram no Oriente caminhava diante deles, até que parou no lugar onde estava o Menino. Quando viram a estrela, eles se encheram de alegria. Entrando na casa, viram o Menino, com Maria, sua mãe. Caíram de joelhos e o adoraram. Abriram seus fardos e lhe deram, de presente, ouro, incenso e mirra. Avisados em sonho para não voltarem mais à presença de Herodes, voltaram por outra estrada ao seu país". — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai Todo Poderoso Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu Filho único, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, / Nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-Poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos, na remissão dos pecados / na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

11. SUGESTÃO DE ORAÇÃO DOS FIÉIS

Os reis magos caíram de joelhos e adoraram o Menino Jesus; abriram os fardos e ofereceram a ele, de presente, ouro, incenso, e mirra. Os presentes materiais dos reis magos eram símbolos de submissão e reconhecimento daquela Criança como Filho de Deus. Após o reconhecimento, os magos voltaram ao seu país e, com certeza, a vida deles nunca mais foi a mesma: a estrela nova passou para o firmamento de suas consciências, para ficar chamando na direção do que estava escondido naquela Criança. Eis aí a grande lição: os magos não pararam nas exterioridades mas descobriram Deus por trás das aparências humanas. Atrás de todas as exterioridades, a vida humana esconde imensa profundidade e mistério único. O cristão realista se esforça para que sua visão vá além da matéria e descubra, atrás dos seres humanos mais fracos e miseráveis, os traços, a imagem e a presença de Deus. Elevemos nossas preces para que consigamos entrar nesta mentalidade.

— Pela Igreja de Cristo, em todos os seus níveis, para que ela seja no mundo a estrela dos reis magos, que chame os homens para perto de Cristo, rezemos ao Senhor.

— Para que nós tenhamos a coragem de descobrir, atrás das aparências humanas dos nossos irmãos, a imagem e a presença de Jesus Cristo, rezemos ao Senhor.

— Para que, em nossas comunidades, não cultivemos espírito de seita e tenhamos consciência clara da libertação de Cristo que está aí para todos os homens, rezemos ao Senhor.

— Para que não fiquemos mais parados na mentalidade infantil de desejar prodígios do céu e seguramos a nossa fé como orientação no caminho e motivação para agir, rezemos ao Senhor.

— Para que em nossa diocese muitos cristãos se sintam chamados pela vocação interior de encontrar o Cristo e levá-lo aos outros, através do trabalho pastoral, rezemos ao Senhor.

— Para que os responsáveis mais diretos da Igreja, mantendo a coerência com o evangelho, façam da Igreja a voz de Cristo que clama pela paz social, baseada na justiça e no respeito aos direitos de todos, rezemos ao Senhor.

12. SUGESTÃO DE ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor nosso Deus, no dia de hoje, os reis magos ofereceram presentes a Jesus Cristo recém-nascido. Agora oferecemos também os nossos presentes, os quais não são ouro, incenso e mirra, mas a disposição de descobrir Jesus Cristo na pessoa do próximo e tornar Jesus Cristo conhecido e aceito como única salvação, através do nosso trabalho cristão de promover no mundo a justiça do Reino.

13. SUGESTÃO DE ORAÇÃO FINAL

Senhor nosso Deus, / após o encontro no qual refletimos sobre as lições / que os reis magos oferecem para a vida cristã, / retomamos mais uma vez a caminhada. / Nossa vida é também uma viagem / na qual estamos todas as horas nos aproximando de vós. / Façam que na semana que vai começar / os nossos passos sejam dados / na direção do vosso Reino, / os nossos trabalhos sejam feitos / de acordo com as normas do vosso Reino, / o nosso entusiasmo seja canalizado e concretizado / no trabalho para que este Reino chegue / cada vez para mais dentro de nossa realidade social. / E assim estejamos nos preparando / para sentir também a mais profunda alegria, / quando acontecer convosco o nosso encontro definitivo.

PRESENTES ARTESANATOS
LIVROS E
MATERIAL ESCOLAR



CASA do ENCONTRO

AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 507
Nova Iguaçu - Est. do Rio
- Atrás da Catedral -

Para a sua Reflexão

“QUE MULATA ASSANHADA”

Rute Guimarães é uma mulata. Não é daquelas de escola-de-samba não. Rute é formada em Literatura, Letras e Arte Dramática. É romancista, ensaísta, pesquisadora das tradições populares e dirige em São Paulo um museu de folclore. No dia em que falamos sobre a universalidade da Igreja, vale a pena escutar Rute sobre a universalidade do valor de todas as pessoas humanas. Eis o trecho de sua entrevista à Manchete:

Manchete — A mulher se encontra praticamente fora do mercado de trabalho. A culpa é do mercado de trabalho que não tem lugar para ela, ou dela mesma que não se esforça por trabalhar?

Rute — Não estou bem a par das estatísticas mas sei que a mulher, como o negro, está mesmo é fora dos cargos decisórios e lugares de chefia. Fornece mão-de-obra barata e desclassificada. É educada para viver nesses termos sem esperança. Se você plantar um modesto pé de alface, não vai esperar que ele atinja dois metros de altura, não é?

Manchete — Há uma pergunta que quero lhe fazer, pois acho você a pessoa apropriada para respondê-la. Em nosso país, louva-se muito a mulata, a mulata é a tal, há versos e sambas cantando a mestiça. Isso não será mais uma conotação depreciativa, reduzindo a bela mulher escura a um papel simplesmente sexual? Não será uma reminiscência da senzala em que a negra estava aí para isso mesmo?

Rute — Esse louvor gratuito à mulata é coisa do Rio, de Copacabana, divertimento de intelectuais. A realidade é outra: em qualquer país, a mulata é vítima do sistema duas vezes: como mulher e como negra. É comum que ela procure sair do seu dilema através do casamento — difícil — com um branco, ou através de soluções fáceis e tristes.

Manchete — Como você encara a reação do homem brasileiro diante da atitude das mulheres — como você, por exemplo — que obtiveram educação superior e atuam na sociedade, trabalhando e agindo, sem renunciarem ao casamento e à maternidade?

Rute — Bem, não vou falar em termos pessoais. Mas o homem brasileiro é atrasado, do mesmo modo que a mulher brasileira. O avanço da mulher é apenas nas aparências. Não estou falando de alguns núcleos das grandes cidades. De um modo geral, a universitária — e eu falo de cadeira, pois sou professora de universidade — só se liberta nas aparências. Usa minissaia, fuma em público etc. Mas não assume nada em profundidade. Tem as mesmas referências de sua mãe: quer debutar, casar de véu e grinalda etc. O homem também, o homem é antes de tudo filho da mulher tradicional, que lhe impõe uma imagem: e é difícil lutar contra a mãe, sem sair perdendo psiquicamente.

Eis um exemplo de como universalidade do valor das pessoas, universalidade dos chamados Direitos Humanos, universalidade da Igreja como porta-voz do amor universal de Deus e dos homens ainda é muito menos uma realidade do que ideal a perseguir. Se você insiste que a tal universalidade está no livro, você fica defendendo o livro e a defesa do livro, em vez de defesa do ser humano, já serviu de “revelação” para respaldar as piores violências e a mais odiosas separações. O ser humano é o único terreno comum em que todos vão se encontrar e no qual separações acidentais perdem qualquer importância, pois aí o trabalho é um só. Brigar por frases já foi muito experimentado e parece que não melhorou o mundo. Restam as ânsias universais aguardando a presença dos cristãos.